



Ademir Pascale
Organizador

POEMAS FLORAIS



Selo Conexão Literatura
Vol. VII

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-88977-1
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

O BUQUÊ QUE CARREGUEI, POR AMANDA CORVELL, PÁG. 05
MEU PADRÃO DE ROSA, POR AMILTON CONTÉ, PÁG. 08
MEMÓRIAS QUE TOCAM A ALMA, POR ANICEIA PEREIRA DO NASCIMENTO, PÁG. 10
ESTRADAS, POR JOSÉ LUCIANO JANGUAS, PÁG. 12
JARDINS, POR JOSÉ LUCIANO JANGUAS, PÁG. 14
PRIMAVERA, POR LAIRA LATSCH, PÁG. 16
IRRIGÁRIA, POR NATALIA NEGRETTI, PÁG. 18
O JARDIM QUE HABITA EM MIM!, POR ROMÃZINHA MARIA, PÁG. 20
BORBOLETA VERDE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 25
A TRANSPARÊNCIA AZUL, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 28
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 30



Ademir Pascale
Organizador

POEMAS FLORAIS



Selo Conexão Literatura
Vol. VII



— Apresentamos o Poema —

O Buquê que Carreguei

Por Amanda Corvell

Amanda Corvell é enfermeira de formação, pesquisadora de Direitos Humanos e escritora por vocação. Encontra na poesia o mesmo olhar sensível que guia sua escrita em prosa: a busca pela beleza nos detalhes cotidianos e a tradução dos sentimentos mais profundos em imagens que ressoam. Acredita nas palavras como ferramenta de cuidado e conexão humana.



Não eram apenas flores que eu carregava,
mas promessas em botão,
tecidas naquele feixe sagrado que eu segurava
como se o mundo inteiro coubesse entre meus dedos.

As hortênsias azuis,
céu lavado da manhã do nosso “sim”,
tom sereno da confiança que, gota a gota,
construímos.

Cada pequena flor,
um juramento discreto
no infinito do nosso “para sempre”.

As rosas off-white,
não o branco ingênuo dos contos,
mas o marfim sábio do tempo,
que conhece suas sombras
e as abraça como parte da luz.

Suas pétalas, convites
para um amor que não precisa gritar para ser ouvido.
Os antúrios brancos,
corações alongados e corajosos,
setas apontando para o único futuro que desejávamos.

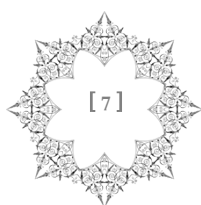
Formas audaciosas, cerosas,
impermeáveis ao vento,
símbolo de devoção que não se dobra.

E o laço de fita marrom,
raiz que ancora o sonho ao chão,
terra fértil, paciente,
onde decidimos plantar, juntos,
cada raiz do nosso destino.

Eu carregava, sem saber,
o mapa do nosso amanhã:

a serenidade do azul,
a resistência do marfim,
a coragem do branco,
a firmeza da terra.

E na alquimia silenciosa daquele buquê,
nossas vidas enfim se fundiram,
florescendo juntas no espaço entre o tempo e a memória,
como se cada pétala carregasse
o eco de todos os beijos que um dia daremos
e de todos os amores que ainda estão por vir,
como se com o tempo, as flores e nós
tivéssemos aprendido, juntos,
o segredo da eternidade.





— Apresentamos o Poema —

Meu padrão de rosa

Por Amilton Conté

Nasceu em Bissau, capital de Guiné-Bissau. Passou a sua infância em África e imigrou para Portugal em 1999, em busca de melhores condições de vida. Vive há 14 anos no Luxemburgo.

Desde sempre escreveu como forma de ocupar o seu tempo livre. Começou a escrever aos 18 anos, mas encontrou uma grande dificuldade para editar os seus livros, o que só foi possível quando já tinha 40 anos.

2022; As Mágoas que magoam

2023; 50 Vidas Silêncio das almas perdidas

2024; Eu o poeta

2024; Antologia (Contos e histórias daqui e do além)

2025; Amor Sublimado dum poeta Antologia

2025; Minha história para o mundo

2025; Mistérios contos e poemas vol. III

2025; Cartografia dos afetos amor é um ato político.

Homenagens

2022; Gala de Homenagem II edição No sta djunto

2025; O Prémio Literário Internacional Suisse Excellence

2025; Homenagem por mérito O Prêmio Afro events Luxemburgo

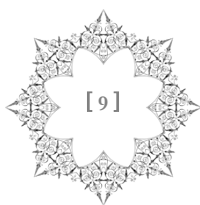


Vai meu amor flor, vai cheio de mistério
Nesse soneto longínquo contemporâneo
No luar louvado do vosso trabalho literário
Que no meu espírito criou poço instantâneo

Bela como alcunhava eu essa cabouqueira
Dona dessa obra romântica e possuidora
Vivida nas gotas que o tempo galardoou
De lábios em lábios que ferrugem ganhou

Se o vosso tempo era do nosso antepassado
Se a minha padrão de rosa era do passado
Como seria essa alegria vitoriosa de viver

Essa gente doar-lhe-ia uma decessa vivida
Feito um rio que corre... levado pelo tempo
Não teria esse mar de lágrima na despedida





— Apresentamos o Poema —

Memórias que tocam a alma

Por Aniceia Pereira do Nascimento

Aniceia é professora de Língua Portuguesa apaixonada pela força transformadora da palavra. Observadora e delicada nos detalhes, ela registra o mundo por meio da fotografia e dos poemas que escreve.

Em seus escritos preserva pequenos universos cheios de memória e significado.

De natureza sensível e intensa, vive o amor com profundidade, mesmo carregando certa timidez para demonstrá-lo. Acima de tudo, é uma mulher que sente profundamente e transforma esse sentir em presença, poesia e afeto.



Se você tivesse me perguntado como foram as duas noites que vivi ao seu lado...

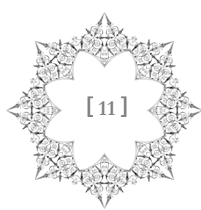
Poderia lhe descrever de tantas formas diferentes e sei que em cada uma delas ainda não estaria todo o meu afetuoso sentir...

O que se sente no pensamento e no coração nunca poderá ser definido ou explicado somente com palavras, porém vai muito além ao poder ser demonstrado com gestos e ações.

Sei o quanto você não mediu esforços para nos encontrarmos e ficarmos o fim de semana juntas... apenas veio para pertinho de mim e nesse exato momento foi como se o tempo e o mundo lá fora não existisse, porque a possibilidade de poder "amar e compartilhar boas memórias" ultrapassa qualquer obstáculo para ser vivido e sentido.

Se eu pudesse escolher um momento para o tempo parar (teria sido nas duas noites ou em todos os momentos que pude estar ao seu lado), pois amei cada segundo no qual pude segurar sua mão, sentir o seu cheiro natural, beijá-la intensamente, tocar seu corpo quentinho, contemplar cada pequeno detalhe expresso por você e ficar ao seu lado, seja conversando, observando-a, dormindo ou mesmo em silêncio, pois sei que os bons sentimentos estiveram presentes entre nós e poderão sempre florescer ainda mais a cada reencontro nosso.

Saiba que poder estar na sua companhia, me fez tão bem de uma forma profunda e imensamente feliz. E se um dia eu puder escolher ou fazer um pedido para você uma única vez, será: (fique para nunca mais precisar ir, não por uma noite, mas sim por uma vida inteira).





— Apresentamos o Poema —

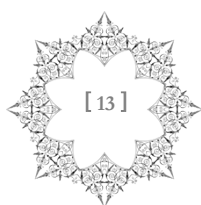
Estradas

Por José Luciano Janguas

José Luciano Janguas é poeta a 40 anos, tendo participado de outras antologias. Auto do livro Poesia em 5 estações, a ser lançado em breve. Ex-bancário, Administrador de empresas é divorciado e se dedica além da escrita de poesias, contos e romances a arte de fazer dioramas.



Vago pelas estradas.
Trago uma pesada carga de saudades.
Já vejo minha cidade
tentando se aproximar de mim.
Nela, adornarei meu céu com estrelas,
flores habitarão meu jardim.
Isso depois do inverno,
que apaixonado espera,
por sua amada primavera,
perfumada de jasmim...





— Apresentamos o Poema —

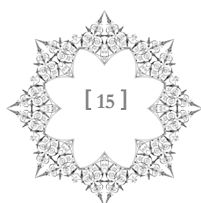
Jardins

Por José Luciano Janguas

José Luciano Janguas é poeta a 40 anos, tendo participado de outras antologias. Auto do livro *Poesia em 5 estações*, a ser lançado em breve. Ex-bancário, Administrador de empresas é divorciado e se dedica além da escrita de poesias, contos e romances a arte de fazer dioramas.



Quando em setembro
a primavera chegar,
vou procurar os jardins.
Caminharei entre os canteiros,
de cravos, margaridas, jasmins.
Lá está a fonte
de minha energia.
Relembrarei as alegrias.
Procurarei lembranças,
pois, palavras não encontrarei ali.
Afinal, “As rosas não falam,
simplesmente exalam,
o perfume que roubaram de ti”.





— Apresentamos o Poema —

Primavera

Por Laira Latsch

A poesia de Laira Latsch vem no âmago de sua alma, assim como tudo o que ela é. Aos 28 anos publicou seu primeiro livro, *O Beco do Rato*, que é um romance que mistura ficção e autobiografia de sua vida.

Seu primeiro livro lido foi *Mosaico Literário*, uma antologia de poesias, ainda criança, onde se apaixonou tanto pela leitura quanto pela possibilidade de se tornar uma escritora de poemas.



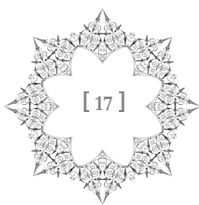
Estou sentada no canteiro da cidade.
Nunca me sentei aqui antes,
mas pareceu um bom lugar para apreciar
a primavera que insiste em se esconder nas nuvens,
porém, ainda escapa o seu calor por entre elas.

Há flores de todas as cores —
rosas, vermelhas, laranjas, violetas —
como um prenúncio do verão que virá em poucos dias.

Há árvores amarelas, e os grandes coqueiros,
altos como prédios,
me amedrontam —
fazem-me pensar em tragédias não anunciadas.
Mas as pessoas ainda caminham sob eles,
sem olhar para cima,
sem olhar em volta,
envoltas em suas pressas.

Um pequeno canteiro de flores que não sei nomear
uma aquarela serena para um dia feliz.
Do outro lado da rua,
hortênsias crescem como um bebê no útero da mãe.

São dez e seis,
e esta é minha manhã favorita.
Respiro calmamente.
O vento brinca com minha franja.
Minha alma dança dentro de mim
enquanto me sento no meu novo lugar favorito
e observo as pessoas indo e vindo
para seus destinos cansativos — e cansados.





— Apresentamos o Poema —

Irrigária

Por Natalia Negretti

Natalia Negretti escreve ao longo de seu curso da vida de forma guardada. Recentemente, o sobre-morir de sua amada Tia foi propulsor de mais bicadas de poemas e abertura das gavetas de outros. Antropóloga, é professora e pesquisadora. Com doutorado, mestrado e graduação em Ciências Sociais, tem pós-graduação lato sensu em Gerontologia e em Direitos Humanos, Memórias Coletivas e Resistências e formação em jardinagem, mediação de leitura e mediação de clubes de leitura.

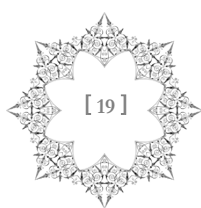


Nos jardins públicos
de uma, ainda que breve
contínua na sentemente que por lá passou,
cidade na América do Sul,
encontrei uma
depois duas
e depois três

Até a véspera de um início de dezembro
Queria ver o soltamente
Das Ceibas Speciosas
Como vi com paixão
Seus espinhos
Suas vastidões
De cores e de idades

A paineira que tem muitos nomes
está em ecos, bios e assovios lendários
sua abundância aquática
enche o que também a singulariza

Seu reservatório irriga toda
sua vastidão,
a dela e do que a conta
o meu próprio ombro
com sua flor
e o algodoaldo
o cheiro que não vejo e sinto falta
com o vento
que também não vejo mais
até
uma parte do amarelo de sua flor rosa
colori-lo de novo
e vermos o que com ela sinto: o tempo.





— Apresentamos o Poema —

O Jardim que habita em mim!

Por Romãzinha Maria

Romãzinha Maria, cidadã portuguesa, cedo revelou um enorme gosto pela leitura e pela escrita. Gosta de escrever sobre a vida, o amor, a natureza e aquilo que sente. Escreve como uma terapia para a alma e para recordar memórias de tempos felizes na aldeia onde cresceu e onde o tempo corria a um ritmo mais lento, a natureza era respeitada, as brincadeiras nas ruas enchiam os dias e os serões eram passados em família.



Proémio

De que flores é feito o meu jardim?
Das mais belas, únicas e simples.

Nele cabem todas as formas,
vasos e canteiros possíveis,
mas nele só entra
quem entende a sua linguagem.

É um jardim de aromas
e cores inigualáveis,
um arco-íris secreto
que mora no meu coração
e na minha alma.

Amores perfeitos

Pequenos, mas resistentes,
de cores exuberantes,
dóceis e aveludados,
levam-me de novo à infância.

São os primeiros rostos
que aprendi a amar,
os tempos mágicos
de os guardar entre folhas de livros
como tesouros.

Ainda hoje conservo alguns:
alimentam-me a alma

devolvem-me a paz e a harmonia
e a certeza de porto seguro
no meio da tempestade.

Olho para os amores perfeitos
e, no seu centro, encontro o meu núcleo;
rostos que amo e já não estão
mas que habitam este jardim
ontem, hoje e para sempre!

Frésias

A jovialidade anuncia-se
sem se impor,
decidida
a ser a minha família escolhida.

O perfume inconfundível
espalha-se em meu redor
traz quem me completa
quem me faz sorrir
e me ampara
nos dias claros
e nos trilhos difíceis.

Frésias são pequenos diamantes
que o vento não derruba;
seus finos troncos apoiam-se
para que brilhem ainda mais.

Há nelas uma frescura contagiante,
uma vontade de permanecer

sem pressa, sem exigências,
porque é assim quem escolhe ficar.

Lírios e violetas de jardim

Não pedem convite
nascem onde e como querem.

Assim me conquistam
e assim são conquistados,
porque crescem livres
sem pedir licença.

Com eles vem a primavera,
a do tempo e a da vida,
ocupam o seu lugar no campo
esperando que nenhuma erva daninha
ou coração amargurado
lhes corte a seiva
ou a alegria.

Catos e suculentas

Vêm a ocupar espaço
discretamente
mas com raiz,
como se sempre ali
tivessem pertencido.
Olho-os com ternura
e compreendo:
são escudo,

muro e abrigo.

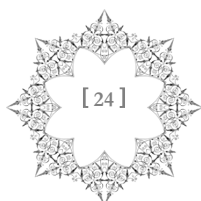
Lembram-me, em silêncio,
que nem tudo são rosas
e que os espinhos,
por vezes ásperos,
também ensinam
a crescer.

Flores silvestres

Ah, este é o meu maior lugar
onde me movo livremente,
me encontro,
me misturo
e renasço

Que contraste exuberante,
que beleza pura e ímpar:
não cativa
nem aprisiona.

Tal como criança
que corre ao vento.
Livre para respirar,
encantar,
amar!





— Apresentamos o Poema —

Borboleta Verde

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Numa verde cintilante majestosa e invulgar
borboleta, no meu caminhar,
esbarrei num dia destes quaisquer...
iluminado e transformado então,
por aquele pequeno ser que à vida já se dera.

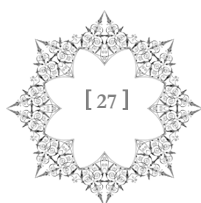
Não acredito em premonição
mas tenho um gosto pela fantasia... que as
necessidades mentais, convindo a alimentar.
Instigada por fontes várias,
comecei a desfrutar da minha imaginação.

Poderia ser mais do que uma coincidência?
O puxar da fustigada memória daquelas
que já voaram e para longe de mim
se foram, um alento talvez?
Verde!... da esperança simbólica cor...
a se revelar à minha frente!

Vou-me atirar mais além até... e esforçar
para acreditar. Não justificado na teoria...
mas na prática, o coração de quem a ela
se ligou, aquela chama acenderá
e a todas as células em uníssono,
harmônica renovação trará.

Vamos pensar e agir com esperança...
Nada é para sempre... até à "eternidade"
é discutível – cientificamente - o eterno.
Então, vamos trabalhar para o melhor...
agora! E tudo mudará... para o bem.

Resolvi pintar em tons de verde
cada dia... cada hora...
Cor simbólica para ao coração trazer luz.
Coincidência ou não... é verde
a esperança de um amanhecer feliz.





— Apresentamos o Poema —

A Transparência Azul

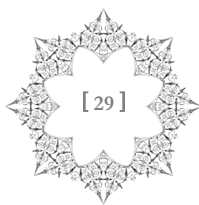
Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Quando o dia
a sua diafaneidade traz
tudo ganha brilho...
e todos, vivacidade e alegria...
Aos meus olhos a descerrar-se
e inevitavelmente
a deslumbrar-me...
este vasto e profundo azul...
que é ao mesmo tempo
quietude e exaltação.
E tomo-o como infinito
por matéria e mistérios
resguardar...
e os seus limites
visivelmente,
nunca conseguir vislumbrar.

Por um universo em cor...
fica-se cativo... Este azul
de segredos e desafios que a tudo
se liga, a minha alma transfixa.
Azul que permite sem se revelar...
Em transparência
sobre a terra derrama-se...
e na abóbada que o integra,
condensa-se... e nas águas
que instantaneamente
se deixam conquistar e adornar,
se espelha... E maravilha
e encantamento que não se
consegue explicar,
preenchem a luz do dia.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI